

Desenho metodológico, produtos e resultados de uma pesquisa bibliográfica sobre o conceito de inovação em educação

Methodological design, products and results of a bibliographical survey on the concept of innovation in education

*Lebiam Silva*¹

*Fabio Fônseca*²

*Maria Silva*³

*Afonso Junior*⁴

Resumo: Este texto apresenta os resultados de uma pesquisa de natureza teórica e de tipo bibliográfico, com o objetivo de compreender o conceito e os elementos centrais da inovação em educação, a partir da análise de proposições teóricas contidas em publicações nacionais e internacionais. Metodologicamente, as fontes foram localizadas a partir do uso de descritores pré-definidos para a busca no sistema Pesquisa Integrada, que indexa as publicações disponíveis nos acervos digitais de periódicos científicos, bases de dados, diretórios e bibliotecas virtuais, no site da Biblioteca Central da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), as quais foram organizadas em um painel dinâmico interativo (dashboard), utilizando os recursos do aplicativo Data Studio. Posteriormente, adotaram-se as técnicas de leitura e de fichamentos próprios da pesquisa bibliográfica, segundo Salvador (1981), Marconi e Lakatos (2003) e Denzin e Lincoln (2006). Para a seleção e a análise dos dados, utilizaram-se as quatro etapas de leitura propostas por Salvador (1981): exploratória, seletiva, analítica e interpretativa. Os resultados reuniram 17 fontes, publicadas no Brasil e em outros países, no período de 1970 a 2021. Destas, foram selecionadas as 11 fontes com maior número de citação no Google Acadêmico e fontes do tipo pesquisas científicas recentes, para compor a amostra final do estudo. Foram identificadas, nas fontes selecionadas, 12 definições para a inovação em educação, resultando na produção de uma linha do tempo, um esquema de palavras, um infográfico, um mapa conceitual e uma síntese integradora do conceito de inovação em educação.

Palavras-chave: : inovação em educação; metodologia de pesquisa; pesquisa bibliográfica; pesquisa em educação.

¹ Doutora em Educação. Professora do Departamento de Habilitações Pedagógicas do Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba. Email: lebiam.silva@academico.ufpb.br

² Doutor em Educação. Professor do Departamento de Habilitações Pedagógicas do Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba. Email: fabiofonseca@academico.ufpb.br.

³ Mestranda em Inovação em Tecnologias Educacionais. Programa de Pós-graduação em Inovação em Tecnologias Educacionais do Instituto Metrópole Digital da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Email: mary2jms@gmail.com

⁴ Doutorando em Ensino. Programa de Pós-graduação em Rede Nordeste de Ensino, polo Universidade Federal Rural de Pernambuco. Email: afonso.ppge@gmail.com

Abstract: This text presents the results of a theoretical, bibliographic type of research, with the aim of understanding the concept and central elements of innovation in education, based on the analysis of theoretical propositions contained in national and international publications. Methodologically, the sources were located using pre-defined descriptors for the search in the Integrated Research system, which indexes the publications available in the digital collections of scientific journals, databases, directories and virtual libraries, on the website of the Central Library of Federal University of Paraíba (UFPB), which were organized in an interactive dynamic panel (dashboard), using the resources of the Data Studio application. Subsequently, the reading and filing techniques typical of bibliographical research were adopted, according to Salvador (1981), Marconi and Lakatos (2003) and Denzin and Lincoln (2006). The four stages of reading proposed by Salvador (1981) were used to select and analyze the data: exploratory, selective, analytical and interpretative. The results brought together 17 sources published in Brazil and other countries between 1970 and 2021. Of these, the 11 sources with the highest number of citations on Google Scholar and sources of recent scientific research were selected to make up the study's final sample. Twelve definitions of innovation in education were identified in the selected sources, resulting in the production of a timeline, a schema of words, an infographic, a conceptual map and a synopsis of the concept of innovation in education.

Keywords: innovation in education; research methodology; bibliographical research; research in education.

INTRODUÇÃO

A inovação em educação não é um objeto de estudo novo. No entanto, segue sendo um tema de investigação profícuo e urgente no campo científico da educação, razão pela qual este texto teve como objetivo compreender o conceito e os elementos centrais da inovação em educação a partir da análise de proposições teóricas contidas em publicações nacionais e internacionais, obtidas em pesquisa bibliográfica realizada em 2020/2021.

A pesquisa ora apresentada alinha-se com um pensamento crítico reflexivo (Delgado, 2015) acerca da abordagem tecnicista e instrumental da inovação em educação, visando a solucionar os problemas do sistema educativo. Por isso, buscou descobrir como tal inovação poderia ser concebida e desenvolvida para promover uma aprendizagem significativa que contribua para a formação integral das pessoas e o reordenamento do papel das instituições educativas como agentes de transformação da vida social, contribuindo, assim, para construir um mundo melhor para todos.

Dessa forma, a contribuição científica desta pesquisa constituiu-se da formulação de uma síntese integradora para o conceito de inovação em educação, que ofereça aporte teórico às instituições de ensino ou de pesquisa, gestores, professores e pesquisadores para o *design* e a implementação de processos de inovação em educação, além de servir como estudo preliminar para o desenvolvimento de estudos futuros por outros pesquisadores pelo tema.

O texto apresenta a problematização do conceito de inovação em educação e o desenho metodológico da pesquisa, descrevendo em detalhes etapas, procedimentos, técnicas e instrumentos empregados para a coleta, a organização, a análise dos dados e a apresentação dos resultados. Em seguida, discute os resultados principais a partir de uma linha do tempo com a concentração das publicações por décadas; um esquema de palavras com as recorrências que permitiram identificar os principais elementos constitutivos nas definições selecionadas; um infográfico que organiza as definições em duas categorias de análise e distribui os autores/fontes entre elas; o mapa conceitual e a síntese integradora formulados a partir da análise dos dados.

REFERENCIAL TEÓRICO

As bases teóricas que alicerçam o estudo foram levantadas com o propósito de encontrar aportes para a compreensão do conceito de inovação em educação e de seus elementos centrais. Com esse intuito foram identificadas diferentes abordagens teóricas e conceituais sobre inovação em educação na literatura consultada, as quais contribuíram para a compreensão da complexidade deste conceito. Desde aquelas perspectivas que abordam a inovação em educação de forma instrumental (Carbonell Sebarroja, 2002, 2008, Nóvoa, 1988 *apud* Silva; Oliveira, 2020, Nóvoa, 2006) até aquelas que representam um pensamento crítico reflexivo da inovação em educação (Delgado, 2015).

Dentre os conceitos de inovação em educação mapeados pela pesquisa, destacam-se as proposições de Carbonell Sebarroja (2002, 2008) e Nóvoa (1988 *apud* Silva; Oliveira, 2020) e Nóvoa (2006) por apresentarem diferentes definições, abordando tanto aspectos gerais quanto aspectos políticos e éticos, além de enfatizarem os propósitos e os destinatários da inovação em educação. Cada um desses autores formulou duas definições, encontradas em publicações distintas, sendo uma definição geral e outra definição político/ética para a inovação em educação a partir das quais se pode observar uma mudança de entendimento dos autores ao longo do tempo, demonstrando como o conceito se altera à medida que se intensificam os estudos e o debate acadêmico sobre ele. Além disso, Delgado (2015) destaca que a pressão por inovação nas políticas e nas práticas de gestão da educação foi impulsionada pela necessidade de adaptação às demandas econômicas e de mercado. Esse autor sugere que a intensificação dos estudos sobre o conceito de inovação em educação pode estar relacionada a esse contexto de pressão e adaptação sobre o sistema educacional brasileiro.

A ideia de inovação é frequentemente relacionada à incorporação de avanços tecnológicos em diferentes áreas da atividade humana, como assinalam Jerez, Rittershausen e Rojas (2017). Estes autores, todavia, identificam definições recentes que apontam para uma dimensão não tecnológica ou social associada à inovação e que se referem às novas regras, padrões, estilos de vida e relações sociais gerados a partir de uma inovação tecnológica.

Angulo (2000), ao discorrer sobre a ideia de inovação, identifica três elementos nela presentes: a criação de algo anteriormente desconhecido, a percepção do que é criado como algo "novo" e a assimilação disso como novo. Em suma, para o autor, a inovação é uma ideia percebida como algo novo para alguém e, ao mesmo tempo, implica que essa novidade seja aceita.

Altopiedi e Murillo (2010), por sua vez, assinalam que, se a inovação quase sempre implica em mudança, nem toda mudança, todavia, é uma inovação. Uma mudança inovadora, no âmbito da educação, de acordo com Poncet e González (2010) supõe necessariamente uma melhoria substancial, o que requer a intenção deliberada por parte dos envolvidos, de modo a permitir a busca por mudanças reais e a solidificação de situações que geram um desenvolvimento mais favorável.

De acordo com Gairín, Armengol e Muñoz (2010), entre todas as mudanças possíveis, o interesse deve recair sobre aquelas que possam resultar em melhoria para a vida institucional e que busquem responder aos desafios colocados para as instituições educativas. Sobrado, García e Ceinos (2009) também definem a inovação educacional como mudança planejada e intencional, orientada para um objetivo de formação que implique uma melhoria para a escola.

O uso indiscriminado do termo inovação pode levar ao risco de proliferação de infundáveis transformações dos modelos e das práticas educacionais, movidas pelo simples fato de mudar. Díaz (2006, p. 17, tradução livre) alerta, nesse sentido, ressaltando que "O sistema educacional parece se preocupar mais com sua capacidade de declarar o pressuposto de uma inovação do que com efetivamente realizar uma ação real, consistente e de médio prazo no sistema". Trata-se, segundo o autor, de uma tendência que gera desconfiança em qualquer nova proposta pedagógica. Com o intuito de esclarecer o sentido efetivo da inovação, Pedró (2015) afirma que

mudar por mudar é bom para quebrar a rotina, mas só o que se traduz em melhorias observáveis deve ser considerado como uma verdadeira inovação.

Tomando como breve referencial a discussão sobre a inovação em educação realizada pelos autores citados, a presente investigação debruçou-se sobre o estudo teórico do conceito a partir do qual foi possível verificar que as definições apresentadas nos estudos selecionados revelam uma diversidade de sentidos e olhares sobre o processo de inovação em educação. Assim como, o conceito de inovação em educação, de modo especial, revelou-se um objeto complexo e denso, difícil de ser apreendido e explicado, conforme ressaltam os autores consultados, que também se empenharam em defini-lo.

Nesta pesquisa algumas fontes e autores não foram considerados na amostra final, que se concentrou em 12 definições específicas para o conceito de inovação em educação. As fontes não incluídas na análise do estudo foram aquelas que não se debruçaram de forma específica sobre o estudo do conceito de inovação no âmbito da educação ou que se voltavam para a descrição ou caracterização de processos de inovação, sem avançar na perspectiva de sua definição ou conceituação. O desenho metodológico do estudo será apresentado na seção seguinte com um detalhamento procedimental que pretende oferecer aos leitores uma compreensão aprofundada do trabalho criativo de construção de uma pesquisa bibliográfica, apresentando escolhas, lógica, instrumentos e produtos que integraram a produção do conhecimento científico neste tipo de pesquisa. A ênfase nesse processo está explicitada no título do texto e responde a uma lacuna percebida a partir da leitura de outras pesquisas bibliográficas e de manuais de pesquisa em busca de fundamentação metodológica para a realização do estudo. Notou-se que o registro sistemático e o compartilhamento do processo de execução deste tipo específico de pesquisa poderiam contribuir para a formação de novos pesquisadores e para a replicação do estudo para comparação de resultados.

METODOLOGIA

Esta pesquisa bibliográfica de natureza *online* foi executada sob uma abordagem qualitativa. Pesquisas qualitativas consideram a realidade como socialmente construída e indissociável da relação com o pesquisador e das situações que envolvem a investigação (Denzin; Lincoln, 2006). Uma pesquisa bibliográfica baseia-se na coleta de dados a partir da literatura científica e em bancos de referência para responder ao problema formulado (Marconi; Lakatos, 2003). Pesquisas *online* têm como campo de investigação acervos digitais disponíveis para o acesso às fontes bibliográficas. Segundo Salvador (1981), as fontes digitais podem ser consideradas como bibliografia quando têm por finalidade servir como fontes de informação principal para estudos científicos.

Desse modo, este estudo partiu do levantamento de fontes bibliográficas que abordavam o conceito de inovação em educação, com a finalidade de obter dados para responder ao problema de pesquisa, que teve como questões centrais: o que se entende por inovação em educação e quais os principais elementos que constituem esse conceito? Como a inovação em educação tem sido definida em publicações nacionais e internacionais?

A coleta das fontes bibliográficas ocorreu no período de setembro de 2020 a junho de 2021, a partir do sistema de busca *Pesquisa Integrada*, disponível no *site* da Biblioteca Central da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Esse sistema possibilita a busca simultânea nas seguintes bases de dados científicas com publicações na área de conhecimento da Educação: Biblioteca Virtual *Pearson*, Minha Biblioteca, *Ebook Central*, *Research Library*, Periódicos da CAPES, Periódicos científicos eletrônicos da UFPB, Domínio Público, Repositório digital institucional. Para a busca das fontes, utilizaram-se os descritores: inovação, inovação em educação, inovação educacional, inovação educativa e práticas educativas inovadoras. Foram obtidos um total de 240 resultados para as buscas, assim distribuídos por descritor: Inovação (46); Inovação educacional (61); Inovação educativa (64); Práticas inovadoras (24); Inovação em educação (45).

Os critérios de inclusão aplicados para a composição da amostra do estudo foram: produções científicas em língua portuguesa, com texto completo disponível na internet, que abordavam resultados de estudos sobre o conceito de inovação em educação e pesquisas ou relatos de experiência sobre práticas educativas inovadoras, em formato de artigo científico, livro ou livro eletrônico. A amostra final reuniu 65 fontes nacionais e internacionais, sendo 17 publicações sobre o conceito de inovação em educação e 48 sobre as práticas educativas inovadoras, as quais foram organizadas por tipo, em um painel dinâmico interativo (*dashboard*), utilizando os recursos do aplicativo *Data Studio*, adotando-se a nomenclatura empregada pelo sistema de Pesquisa Integrada para a sua classificação em: Tipo 1: livro (publicações em formato de capítulo de livros e *e-book*); Tipo 2: livro eletrônico (publicações em formato de livro digital, disponíveis em bibliotecas virtuais); Tipo 3: artigo científico (publicações disponíveis em periódicos científicos e bases de dados).

Das 17 fontes, que tratam do conceito de inovação em educação, produzidas entre 2001 e 2021, foram selecionadas para a amostra final 11 fontes, sendo dez publicações em língua portuguesa e uma em espanhol. Seis publicações foram excluídas da amostra analisada em virtude de abordarem uma discussão da inovação sob uma perspectiva das práticas educativas; discutirem conceitos correlatos (inovação disruptiva/ambientes educativos inovadores); e/ou não disponibilizarem o acesso ao texto completo para *download* e leitura. A amostra final caracterizou-se como um levantamento bibliográfico seletivo, que corresponde, segundo Salvador (1981, p. 90), “à própria bibliografia básica” da pesquisa, que está disponível para acesso público na *web* em <https://lookerstudio.google.com/s/q6gNsxpo3ek>.

Definida a amostra final, optou-se pelos procedimentos metodológicos da pesquisa bibliográfica, descritos por Salvador (1981). Adotou-se, enquanto técnica, a leitura informativa, cujos objetivos são: “a) constatar o que o autor do texto realmente afirma, os dados que oferece, as informações que dá; b) relacionar as informações do autor com os problemas para os quais o pesquisador procura solução [...]” (Salvador, 1981, p. 94). Utilizou-se as quatro etapas de leituras tidas como sucessivas e complementares: leitura de reconhecimento ou prévia, que propiciou “verificar a existência ou não das informações procuradas” durante o levantamento das fontes bibliográficas; leitura exploratória ou pré-leitura, que possibilitou “uma visão superficial das reais possibilidades da referência”; leitura seletiva, que “permitiu selecionar as melhores informações referentes ao problema”, e a leitura reflexiva, que “ajudou a identificar e julgar as informações realmente pertinentes ao problema”. A leitura reflexiva realizou-se em duas fases: a leitura crítica, que ajudou “a constatar as afirmações do autor”; e a leitura interpretativa, que permitiu “relacionar o que o autor afirma com os problemas para os quais o pesquisador procura solução” (Salvador, 1981, p. 95).

Empregou-se como instrumentos de coleta de dados: a) ficha bibliográfica, composta pelos campos: título e subtítulo da fonte, tipo (livro, livro eletrônico, artigo científico), número de páginas, número da ficha de apontamento, referência, resumo e contribuições da publicação para a pesquisa; b) ficha de apontamentos do tipo citação, composta pelos campos: tema e subtema da obra, número da ficha, referência, espaço para as citações, reflexões/discussões e comentários; c) fichas de dados para análise: ficha de dados 1, composta pelos campos: tema, subtema, número da ficha, citações, categorias; a ficha de dados 2, contendo os campos: tema, subtema, número da ficha, elementos constitutivos, mapa conceitual; a ficha de dados 3, formada pelos campos: tema, subtema, número da ficha, reflexões/discussões e *insights*. Os instrumentos da pesquisa foram preenchidos com os dados para análise, seguindo esta sequência de apresentação do texto. Todos eles foram organizados em um diretório no *Google Drive* e estão disponíveis para acesso a partir de solicitação por *e-mail* aos autores do artigo.

A primeira etapa da pesquisa consistiu na seleção e levantamento das fontes bibliográficas, por meio da leitura de reconhecimento e da leitura exploratória, sendo utilizadas as seguintes estratégias: leitura do título, do resumo, dos subtítulos das seções e das referências, para identificar o objeto de estudo no texto analisado. Em seguida, fez-se uso do

recurso “localizar” do *software* leitor de PDF para fazer buscas no corpo do texto completo pelos termos inovação em educação, inovação educacional e inovação educativa.

A segunda etapa da pesquisa correspondeu à coleta de dados a partir dos procedimentos de leitura seletiva e reflexiva, adotando-se enquanto estratégias: leitura das obras completas para identificar os conceitos apresentados no texto e preenchimento da ficha de apontamento do tipo citação. Os dados foram registrados por fonte bibliográfica selecionada, compondo um conjunto total de 11 arquivos com as fichas de apontamentos. As fichas bibliográficas das fontes selecionadas foram preenchidas simultaneamente e organizadas em arquivo único.

A terceira etapa da pesquisa constou do trabalho de organização e refinamento dos dados coletados nas fichas de apontamentos, por meio do procedimento de leitura reflexiva (crítica e interpretativa), sendo aplicadas as estratégias de: releitura das fichas de apontamento; leituras das informações complementares das fichas de apontamento e sistematização dos conceitos selecionados.

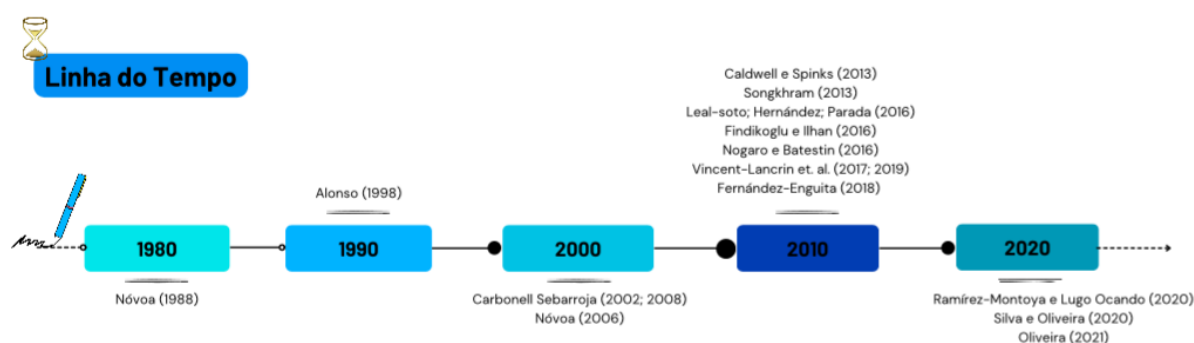
Durante a quarta etapa da pesquisa, realizou-se a categorização dos dados a partir do procedimento de leitura reflexiva (crítica e interpretativa) das fichas de dados 1, 2 e 3, seguindo as seguintes estratégias: transcrição e sistematização dos conceitos de inovação em educação (ficha de dados 1); transcrição e organização dos elementos constitutivos de inovação em educação e elaboração de esquema conceitual (ficha de dados 2); transcrições das reflexões/discussões, *insights* (ficha de dados 3). Em seguida, foi feita a leitura crítica e interpretativa dos dados transcritos e o ordenamento por relevância, precisão conceitual e relações entre os conceitos e os elementos constitutivos identificados nas fontes bibliográficas analisadas.

Por fim, empreendeu-se a etapa de discussão dos dados selecionados e sistematizados nas fichas de dados 1, 2 e 3. A análise se encerrou com os resultados da pesquisa apresentados a partir de uma linha do tempo com os autores/anos das definições organizados por décadas; um infográfico com as duas categorias analíticas e a respectiva distribuição das definições entre elas; um esquema de palavras-chave com a classificação gramatical e a frequência de repetições nas definições; um mapa conceitual e a síntese integradora para o conceito de inovação em educação com base nos principais elementos constitutivos e em suas finalidades.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos dados resultou na identificação de 12 definições para o conceito de inovação em educação nas 11 publicações selecionadas. As definições foram organizadas por décadas, apresentando os autores/anos dos conceitos em uma linha do tempo, conforme imagem abaixo.

Imagem 1. Linha do tempo dos conceitos de inovação em educação



Fonte: Pesquisa 2021/2022

Os conceitos de inovação em educação mapeados estão distribuídos em cinco décadas (1980, 1990, 2000, 2010 e 2020). A primeira definição localizada é da década de 1980, da autoria de Antônio Nóvoa (1988 *apud* Silva; Oliveira, 2020). No Brasil, as primeiras obras publicadas sobre o tema inovação em educação datam dos anos de 1970. Na linha do tempo, identifica-se um conceito proposto por um autor nacional (Alonso, 1998) no final da década de 1990, ou seja, quase duas décadas após as primeiras publicações brasileiras.

Observa-se um maior número de definições concentradas na década de 2010. No entanto, este resultado pode estar relacionado com a concentração das publicações mapeadas pelo estudo neste mesmo período. É provável que, essa concentração de publicações sobre o tema e, conseqüentemente, o grande número de formulação de definições estejam relacionados com o destaque dado à inovação em educação nesse período, enquanto mecanismo impulsionador do desenvolvimento econômico e tecnológico tanto no Brasil como no contexto internacional.

De acordo com Delgado (2015), após o governo de José Sarney, o discurso em torno da inovação ganhou destaque no Brasil. Nesse período, dada a importância da inovação para o desenvolvimento econômico do país, Delgado (2015, p. 768) ressalta que “[...] a educação [...] [foi] pressionada a inovar, nas políticas educacionais, assim como nas ações e práticas de gestão educacional [...] pelo discurso de adaptação, [...] imposto pela racionalidade advinda do setor produtivo e do mercado”. É provável que os estudos sobre o conceito de inovação em educação tenham se intensificado em decorrência disso.

Também foi possível notar uma evolução das definições, com a presença de novos elementos constitutivos, a exemplo daqueles encontrados na definição de Leal-Soto, Hernández e Parada (2016 *apud* Tavares, 2019). De início, há uma caracterização da inovação como um processo “complexo” e “colaborativo”. Além disso, esta definição acrescenta os procedimentos que integram esse processo de gestão (seleção, organização e uso) e as dimensões em que se realizam (institucional, curricular e didática).

Verificou-se ainda que dois autores, Nóvoa (1988 *apud* Silva; Oliveira, 2020) e Nóvoa (2006) e Carbonell Sebarroja (2002, 2008) tiveram duas definições com diferentes formulações localizadas nas publicações analisadas, com datas das obras originais distintas, implicando, provavelmente, uma atualização para o conceito de inovação em educação realizada por esses autores.

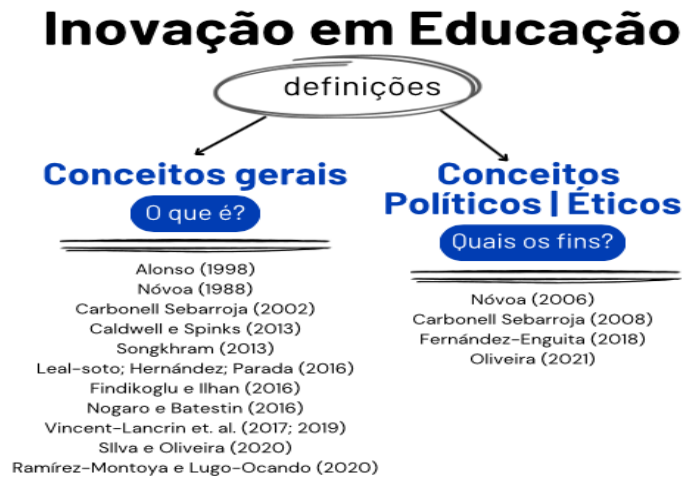
Categorias de análise do conceito de inovação em educação

Estudar um conceito requer a compreensão inicial do que esse termo significa para a ciência. De acordo com o dicionário Koogan e Houaiss (1998), um conceito é uma ideia gerada pela razão [espírito], que organiza as percepções e os conhecimentos sobre algo. Desse modo, o termo que nomeia o conceito estudado nesta pesquisa é “inovação em educação”. A formulação teórica vinculada a um conceito expressa uma definição, que enuncia os principais atributos e qualidades característicos de um ser, de uma coisa, [de um fenômeno ou objeto de estudo]. As 12 formulações teóricas, propostas pelos autores citados nas publicações selecionadas, constituem um conjunto de definições geradas para conceitos correlacionados no campo científico da Educação.

Para a análise, procedeu-se à classificação das definições em duas categorias analíticas: conceitos gerais e conceitos políticos/éticos. Os dados estão apresentados em um infográfico, que é uma “explicação feita por meio de imagens (fotografia, desenho, gráficos, anagramas, etc.)” (Dicionário online, 2023, s/p). A organização dos dados evidenciou dois conjuntos distintos de definições, caracterizadas por uma ênfase em elementos constitutivos genéricos e outra com ênfase em elementos constitutivos políticos e éticos. A categoria analítica de conceitos gerais reúne nove definições que expressam o que é inovação em educação, buscando delimitar seus principais elementos constitutivos. A categoria analítica de conceitos políticos/éticos agrupa três

definições que enfatizam as finalidades da inovação em educação. As duas categorias tiveram as definições reorganizadas internamente, considerando uma ordem decrescente de relevância e de precisão conceitual, conforme exposto a seguir.

Imagem 2. Infográfico com categorias de análise do conceito de inovação em educação



Fonte: Pesquisa 2021/2022

Os conceitos gerais reúnem nove formulações teóricas que definem a inovação em educação como uma ação (imaterial) ou como um objeto (material). Como ação, a inovação em educação é concebida como um processo criativo ou transformador, intencional e sistemático no âmbito da gestão, do currículo e da didática, que altera significativa e qualitativamente a educação. Assim, a inovação se realiza a partir de métodos, procedimentos, estratégias, modelos e técnicas aplicados a novos serviços ou ao aperfeiçoamento do ato educativo. Enquanto objeto, a inovação em educação se materializa por meio de produtos como materiais, instrumentos, protótipos e tecnologias aplicados à melhoria dos processos educacionais.

A categoria de análise dos conceitos políticos/éticos agrupa três definições, dentre as quais, duas são reformulações do conceito de inovação em educação propostas por Nóvoa (1988 *apud* Silva; Oliveira, 2020) e Nóvoa (2006) e por Carbonell Sebarroja (2002, 2008). Cada um desses autores teve a primeira formulação classificada como conceito geral e a segunda formulação classificada como conceito político/ético. Nota-se que, em todas as três definições localizadas, os conceitos são expressos em termos de seus propósitos políticos e éticos, preocupando-se em ressaltar para quem e para quem se realiza a inovação em educação, ao invés de deter-se à explicação sobre o que é ou como a inovação se realiza nos contextos educativos. Os conceitos políticos/éticos se articulam com uma vertente crítica, que confronta as concepções de inovação em educação apontando para a coexistência de distintos propósitos institucionais e sociais relacionados com os processos de inovação. Nesse sentido, a investigação teórica do conceito de inovação em educação é relevante porque abre possibilidade de retomada e ampliação do debate científico e social sobre a transformação da escola e dos sistemas de ensino vinculada aos propósitos internos e externos às instituições e aos sistemas educacionais.

Elementos constitutivos e síntese integradora do conceito de inovação em educação

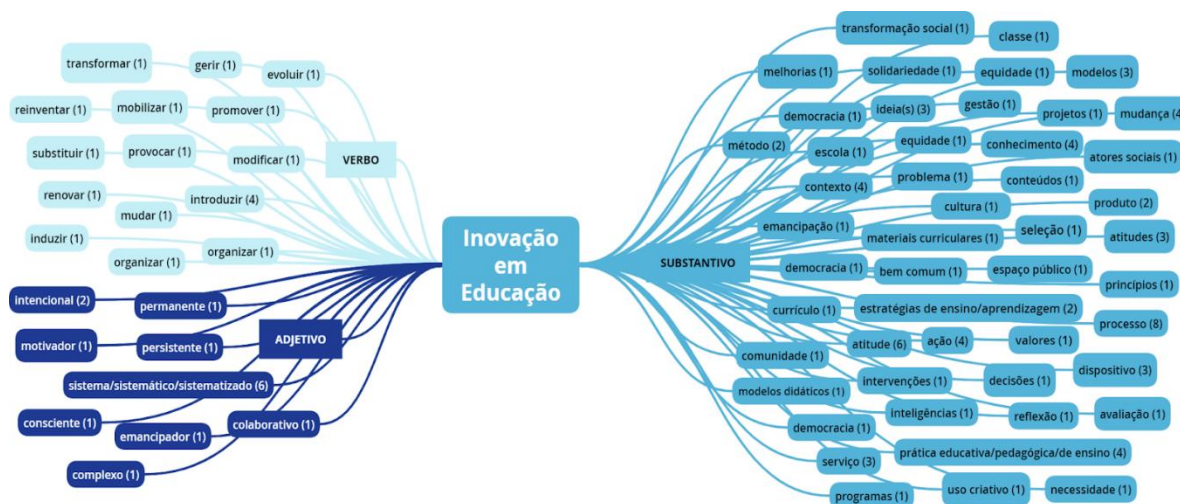
O conceito de inovação em educação pode ser encontrado na literatura sob diferentes termos e definições. A amplitude de entendimentos com a qual esse conceito tem sido tomado, bem como os variados termos e sentidos atribuídos a ele, têm dificultado a formulação de seus pressupostos teóricos.

A propósito de contribuir com o esclarecimento desse conceito, esta pesquisa buscou a formulação de uma síntese integradora, que expresse uma essência para a inovação em educação, assinalando seus elementos constitutivos (características particulares) a partir das definições reunidas nas fontes mapeadas e selecionadas, que pode se constituir como uma importante contribuição para estudiosos do campo. Para tanto, foi feita uma análise crítica e interpretativa das 12 definições encontradas nas 11 publicações selecionadas por meio dos procedimentos de leitura mencionados na metodologia. As definições coletadas permitiram a identificação de palavras-chave recorrentes.

Em seguida, foram selecionadas as palavras consideradas como elementos constitutivos (características essenciais) do conceito de inovação em educação. Posteriormente, as palavras foram agrupadas em três classes gramaticais (substantivo, adjetivo e verbo), juntamente com o registro do número de repetições (frequência), conforme mostra o esquema de palavras da Imagem 3. A relevância e a recorrência dessas palavras indicaram como a inovação em educação tem sido compreendida nas definições selecionadas.

Para conceituar um objeto de estudo, é necessário formular uma ideia sistematizada, com elementos constitutivos, que expressem objetivamente sua natureza e essência. A propósito disso, os substantivos são entendidos como uma “classe de palavras que dá nome aos seres, ações, objetos, características, sentimentos, estados etc.”. Ou seja, essa classe de palavras nomeia algo e, de alguma forma, aponta para o que é. Os adjetivos, por sua vez, constituem uma classe de palavras que “qualifica, caracteriza ou classifica, um substantivo, quando localizada ao lado deste”. Isto é, atribui para pessoas ou objetos elementos constitutivos, ampliando sua compreensão. Enquanto os verbos são uma “classe de palavras que indica ação, processo, estado ou alteração de um estado, sendo o núcleo do predicado”, expressando, assim, uma ideia de prática/movimento própria/característica da ação educativa (Dicionário online, 2023, s/p).

Imagem 3. Esquema de palavras extraídas dos conceitos de inovação em educação



Fonte: Pesquisa 2021/2022

Como se pode observar (Imagem 3), dentre as três classes gramaticais, destacam-se os substantivos, os quais reúnem um conjunto de palavras que levam à compreensão da inovação em educação como um processo de mudança de atitudes e de práticas, colocando a educação a serviço de uma aprendizagem mais democrática e multifacetada. A ideia de processo, por sua vez, compreende uma “ação contínua e prolongada que expressa continuidade na realização de determinada atividade.” (Dicionário online, 2023, s/p). Ou seja, a inovação em educação serve a um modelo de gestão que gera transformação nos modos de organização e de funcionamento das instituições educativas. Poder-se-ia dizer, ainda, que a inovação em

educação representa um processo de atualização dessas instituições, a partir das novas e ininterruptas demandas oriundas dos contextos educacional e social.

Com isso, os substantivos reunidos a partir da literatura consultada indicam que a inovação em educação, por natureza, constitui um processo de transformação do conceito de educação e das práticas educativas. Chega-se à ideia de que, sendo um processo de mudanças de concepções, valores, atitudes e práticas, a inovação em educação teria um caráter de reinvenção gradual e permanente, dos modos e meios de se conceber a educação, com o fim de atender aos interesses coletivos da comunidade educativa.

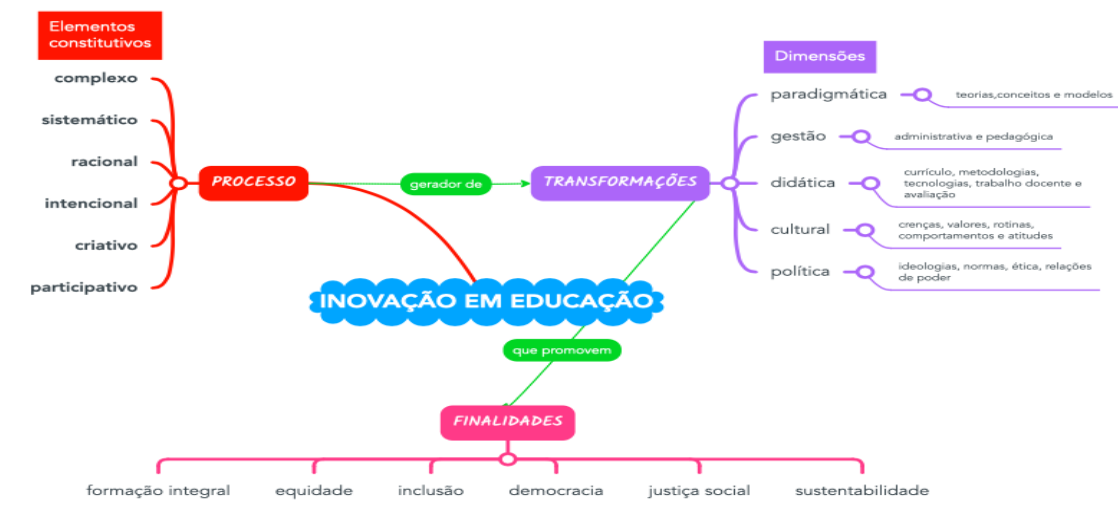
A literatura apresenta o que vem sendo entendido como inovação em educação com a ênfase na ideia de um processo sistemático e intencional de transformação da educação, que ocorre de modo participativo, permanente e conscientizador, com finalidades definidas e resultados avaliáveis. Desse modo, a inovação não ocorre de maneira desordenada ou ocasional, mas a partir de um conjunto articulado de decisões e ações, baseadas em problemas ou necessidades educacionais reais e soluções planejadas.

Como ação, a inovação em educação tem sido entendida como ato de introduzir alguma modificação ou elemento novo ao que vem sendo realizado pelas instituições de ensino, visando à transformação da realidade. Como se pode notar, o conceito tem sido atribuído, sobretudo, à mudança de algum modo, seja em aspectos conceituais ou atitudinais. Se, por um lado, a ideia de inovação pressupõe mudança, por outro, nem toda mudança pressupõe inovação. O verbo mais recorrente nas definições selecionadas foi introduzir [algo novo], ou seja, uma ação que se realiza de fora para dentro da escola. Essas mudanças que são incorporadas, e não geradas a partir do interior das instituições educativas, podem não contemplar os problemas, as necessidades, os interesses e as especificidades de cada contexto educativo. Por vezes, consistem na transposição de modelos e de casos de sucesso de uma instituição para outra, de um país para outro, sem atentar para a complexidade institucional, que caracteriza os distintos contextos e realidades educacionais.

Disso decorre o insucesso de muitas tentativas de inovação em sistemas de ensino com resultados pouco relevantes e reduzido impacto para a aprendizagem. Assim, o que se caracteriza como uma inovação para uma instituição pode não ser para outra, ou mesmo não ser aplicável à sua realidade. Ressalta-se que práticas educativas consideradas tradicionais, quando revisadas e recriadas, podem promover transformações significativas para o ensino e para a aprendizagem, consideradas inovações educativas incrementais.

Portanto, a recorrência dos termos e das definições encontrados na literatura consultada gerou um conjunto de elementos constitutivos que ajudam a caracterizar essencial e consensualmente a inovação em educação, conforme apresentado a seguir.

Imagem 4. Mapa conceitual da inovação em educação



Fonte: Pesquisa 2021/2022

As fontes analisadas forneceram seis elementos constitutivos e seis finalidades principais que permitiram a formulação de uma síntese integradora para o conceito de inovação em educação, definindo-o como: processo complexo, racional, sistemático, intencional, participativo e criativo, voltado à ruptura e transformação de concepções, paradigmas, culturas e práticas de organização e gestão institucional, curricular e didática da educação, com a finalidade de promover equidade, qualidade, inclusão e formação integral de pessoas para uma sociedade democrática, justa, solidária, pacífica e sustentável.

Com base nas análises, nota-se que a inovação em educação é um conceito potencialmente transformador das realidades educativas e sociais, com caráter político e ético, norteador e regulador das tomadas de decisões no âmbito das políticas e das práticas educativas, consistindo de uma nova dimensão do ato educativo, autogerada pelo sistema de ensino e seus atores, com o intuito de se auto-organizar numa dinâmica de recriação de seus princípios, propósitos, métodos, meios e resultados, com vistas a transformar a vida das pessoas e a realidade complexa, mutante e incerta na qual vivem.

CONCLUSÃO

Esta pesquisa bibliográfica se propôs a reunir, organizar e analisar definições propostas para o conceito de inovação em educação a partir de publicações localizadas no acervo digital disponível na plataforma de busca Pesquisa Integrada, da Universidade Federal da Paraíba. O problema formulado consistiu em formular uma resposta para a pergunta sobre o que é inovação em educação. Esse tipo de estudo, considerado como pesquisa básica, contribui para a sistematização e a síntese do conhecimento científico produzido sobre um determinado objeto investigado. O conceito de inovação em educação, de modo especial, revelou-se um objeto complexo e denso, difícil de ser apreendido e explicado, conforme ressaltam os autores consultados, que também se empenharam em defini-lo.

A amostra final da pesquisa não é extensa porque incluiu apenas as publicações que continham definições para o conceito estudado. Desse modo, os resultados da análise dos dados coletados permitiram identificar 12 definições para termos relacionados com a inovação no campo científico da educação. A quase totalidade das definições foi formulada por autores que estão citados nas fontes selecionadas para este estudo. No total, foram identificados 22 autores que propuseram conceitos para a inovação em educação, com autoria individual ou em

coautoria. As obras originais nas quais esses conceitos se encontram foram publicadas entre as décadas de 1980 e 2020, com uma concentração de definições propostas em fontes da década de 2010. Das 11 fontes selecionadas e analisadas, dez são publicações em língua portuguesa e uma publicação em língua espanhola. Entretanto, os 12 conceitos identificados e suas respectivas definições estão originalmente publicados em obras escritas em português, inglês, espanhol e francês, citadas nas fontes analisadas neste estudo.

Assim, a linha do tempo, o infográfico das categorias analíticas, o esquema de palavras, o mapa conceitual e a síntese integradora, apresentados como resultados principais, pretendem contribuir para o avanço do estudo teórico e prático do conceito de inovação em educação. É importante frisar que o desenho metodológico desta pesquisa bibliográfica foi planejado para atender ao interesse específico dessa proposição investigativa, demandando a elaboração de instrumentos próprios de estudos teóricos e a aplicação dos procedimentos de categorização e análise em busca do rigor necessário à pesquisa científica e a criatividade indispensável à produção de qualquer novo conhecimento. Ademais, o estudo foi extremamente desafiador em razão da dificuldade de localizar publicações que estudam especificamente a formulação do conceito de inovação em educação.

Por fim, a síntese integradora foi elaborada apoiando-se em aportes teóricos de autores preocupados em (re)criar a educação com vistas ao desenvolvimento humano e à construção de um mundo melhor. Decerto que, para isso, há que se (re)criar e transformar também os processos de administração e de gestão educacionais. Porém, eles não se constituem como fim, mas como meios para que a inovação em educação possa ser proposta e realizada sob uma perspectiva política e pedagógica, crítica, reflexiva, criativa e emancipatória.

REFERÊNCIAS

- ALTOPIEDI, M.; MURILLO, P. Prácticas innovadoras en escuelas orientadas hacia el cambio: Ámbitos y modalidades. **Professorado: Revista de currículum y formación del profesorado**, Granada, España, v. 14, n. 1, p. 47-70, 2010. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/567/56714113004.pdf>. Acesso em: 19 jul. 2024.
- ANGULO, J. F. R. Innovación, cambio y reforma: algunas ideas para analizar lo que está ocurriendo. In: A: J. F. ANGULO; N. BLANCO (coord.). **Teoría y desarrollo del currículum**. Málaga: Ediciones Aljibe, 2000, p. 357-368.
- CARBONELL SEBARROJA, J. La innovación educativa hoy. In: **La aventura de innovar: El cambio en la escuela**. 4. ed. Madrid: Morata, 2002, p. 13-40.
- CARBONELL SEBARROJA, J. **Una educación para mañana**. Barcelona: Octaedro, 2008.
- DELGADO, M. D. Da instrumentalização à emancipação: uma abordagem da inovação em política e gestão educacional. **Comunicações**, Piracicaba, ano 22, n. 3, p. 103-123, 2015. Disponível em: Acesso em: 20 jun. 2018. Disponível em: <http://educa.fcc.org.br/pdf/comunic/v22n3/0104-8481-comunic-22-3-0103.pdf>. Acesso em: 19 jul. 2024.
- DENZIN, N.; LINCOLN, Y. **O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens**. Porto Alegre: Artmed, 2006.
- DÍAZ, A. El enfoque de competencias en la educación ¿una alternativa o un disfraz de cambio?, **Perfiles Educativos**, Distrito Federal, México, v. 28, n. 111, p. 7-36, jan./mar. 2006. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/132/13211102.pdf>. Acesso em: 19 jul. 2024.
- DICIONÁRIO ONLINE. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/>. Acesso em: 19 jan. 2023.
- GAIRÍN, J., ARMENGOL, C. y MUÑOZ, J. L. La innovación educativa en las Comunidades Autónomas de Cataluña y Aragón. **Professorado: Revista de currículum y formación del profesorado**, Granada, España, v. 14, n. 1, p. 215-236, 2010. Disponível em: <http://www.ugr.es/~recfpro/rev141ART11.pdf>. Acesso em: 19 jul. 2024.

- JEREZ, O. Y.; RITTERSHAUSSEN, S. K.; ROJAS, M. P. P.: Innovar en la Educación Terciaria. In: **Innovando en Educación Superior: Experiencias Clave en Latinoamérica y el Caribe 2016-2017**, v. 2. Chile: Editora Santiago, 2017 p. 9-20. Disponível em: <https://libros.uchile.cl/files/presses/1/monographs/711/submission/proof/16/index.html>. Acesso em: 15 mai. 2021.
- JESUS, P.; AZEVEDO, J. Inovação educacional. O que é? Por quê? Onde? Como? **Revista Portuguesa de Investigação Educacional**, Lisboa, Portugal, v. 20, p. 21-55, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.34632/investigacaoeducacional.2020.9683>. Acesso em: 20 jul. 2021.
- KOOGAN, A.; HOUAISS, A. **Enciclopédia e dicionário ilustrado**. Rio de Janeiro-RJ: Edições Delta, 1998.
- MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.
- MORGADO, J. C.; SILVA, C. Contextualização, articulação, flexibilidade e autonomia curricular: pilares para a inovação e mudança educativa. In: VIANA, I. C. et. al. (ed.) **Ensino transversal: flexibilidade curricular e inovação**. Crosscurricular teaching: curriculum flexibility and innovation. Braga: Centro de Investigação em Estudos da Criança – Research Centre on Child Studies (CIEC) / Universidade do Minho – University of Minho, 2018, p. 39-51. Disponível: <https://hdl.handle.net/1822/70003>. Acesso em: 19 jul. 2024.
- NÓVOA, A. **Debate Nacional sobre Educação**. Lisboa: Assembleia da República [em linha], 2006. Disponível em: https://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/688/1/21181_AR_ca.pdf. Acesso em: 07 jun. 2022.
- OLIVEIRA, M. R. N. S. Inovação educacional e recursos didáticos no trabalho docente. **Trabalho & Educação**, Belo Horizonte, v. 30, n. 1, p. 177–190, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/trabedu/article/view/25671>. Acesso em: 16 maio. 2022.
- PEDRÓ, F. Las políticas de investigación e innovación en educación: Una perspectiva supranacional. Bordón. **Revista de Pedagogía**, Madrid, España, v. 67, n. 1, 39-56, 2015. Disponível em: <https://recyt.fecyt.es/index.php/BORDON/article/view/Bordon.2015.67103>. Acesso em: 19 jul. 2024.
- PONCET, M.; GONZÁLEZ, R. Innovar no admite el imperativo. **Profesorado: Revista de currículum y formación de profesorado**, Granada, España, v. 14, n. 1, p. 237-250, 2010.
- SALVADOR, Â. D. **Métodos e técnicas de pesquisa bibliográfica, elaboração e relatório de estudos científicos**. 9. ed. Porto Alegre: Editora Sulina, 1981.
- SILVA, J. B.; OLIVEIRA, R. N. L. Inovação educacional escolar: uma análise a partir de um caso intitulado Seminário de Diversidade “Quebrando o Tabu”. **Revista Exitus**, Santarém/PA, v. 10, n. 1, p. 1-29, 2020. Disponível em: <https://portaldeperiodicos.ufopa.edu.br/index.php/revistaexitus/article/view/1138> . Acesso em: 16 maio. 2022.
- SOBRADO, L. M., GARCÍA, R. y CEINOS, M^a. C. Evaluación orientadora de la innovación y calidad de los centros educativos. **Revista Española de Orientación y Psicopedagogía**, Madrid, España, 2009, v. 20, n. 2, p. 198-20, 2009. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/3382/338230782010.pdf>. Acesso em: 19 jul. 2024.
- TAVARES, F. G. O. O conceito de inovação em educação: uma revisão necessária. **Educação**, Santa Maria/RS, v. 44, p. 1-19, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reeducacao/article/view/32311>. Acesso em: 24 nov. 2020.

Submetido em: 17/11/2023.

Aprovado em: 14/11/2024.